

Rubrica do Professor Aplicador

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

Número convencional do Aluno

Número convencional do Aluno

A PREENCHER PELA U.A.

Número convencional do Agrupamento

Prova de Aferição de Língua Portuguesa

2.º Ciclo do Ensino Básico

2008

INSTRUÇÕES GERAIS SOBRE A PROVA

Esta prova é constituída por duas partes. Dispões de 50 minutos para realizares cada uma delas e de 20 minutos de intervalo.

1.ª PARTE

Durante a primeira parte, vais responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura.

A seguir, vais resolver um conjunto de questões sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para reveres as tuas respostas. Após o intervalo, não poderás alterar ou completar as respostas dadas na primeira parte.

2.ª PARTE

Durante a segunda parte, vais escrever um texto.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para reres o texto que escreveste.

Deves respeitar as instruções que a seguir te são dadas.

- Responde na folha da prova, a caneta ou esferográfica, de tinta azul ou preta.
- Não podes usar corrector.
- Numas questões, terás de escolher e assinalar a(s) resposta(s) correcta(s); noutras, terás de escrever a resposta.
- Nas questões em que apenas tens de assinalar a(s) resposta(s) correcta(s), se te enganares e puseres um **X** no quadrado errado, risca esse quadrado e coloca o sinal no lugar que consideres certo.
- Nas outras questões, se precisares de alterar alguma resposta, risca-a e escreve à frente a nova resposta.
- Na segunda parte, deves fazer um rascunho do texto, numa folha própria, que te é dada. Podes usar lápis e borracha.
- Ao passares o texto a limpo para a folha da prova, se precisares de alterar o que escreveste, risca e escreve de novo.

1.ª Parte

O texto A é um anúncio publicado num jornal diário por um criador de cães.
Lê o texto.

TEXTO A



Vendo cachorro *épagneul-breton* puro, nascido a 07MAR07, branco e castanho. Linha francesa. Excelente para caça ou companhia. Entregue com vacinas e desparasitações actualizadas.
Contactar Canil Municipal de Évora.

1. Qual a intenção de quem colocou o anúncio? Assinala com **X** a resposta correcta.

- Apresentar-se como criador de cães de raça.
- Conseguir comprador para um cachorro.
- Elogiar as qualidades do cachorro.
- Divulgar o trabalho do Canil Municipal de Évora.

2. Completa o quadro com os dados relativos ao cachorro fornecidos pelo texto do anúncio. Segue o exemplo.

Data do nascimento (por extenso)	
Raça	
Linhagem	<i>francesa</i>
Cores do pêlo	
Duas funções para que está bem preparado	

3. Indica os dois cuidados de saúde que o criador afirma já ter prestado ao cão.

O texto B, retirado de uma página da *internet*, foi escrito por alguém que se preocupa com o que acontece aos animais abandonados.

Lê o texto.

TEXTO B

No Cantinho dos Animais Abandonados de Viseu entram, em média, cerca de trinta cães por mês, dos quais muitos são dados para adopção, ao ritmo de duzentos e cinquenta por ano. Há actualmente no Cantinho quase quinhentos cães e sessenta gatos, todos meiguinhos, calmissimos e muito felizes.

As férias são o primeiro motivo para abandono de animais, o que, nesta região, poderia facilmente ser evitado, uma vez que o Cantinho se dispõe a aceitar todos os animais cujos donos queiram ir de férias.

O segundo motivo é o facto de, quando a dona de um cão ou de um gato fica grávida, ela ser influenciada por avisos pouco esclarecidos e sem fundamento, por parte de terceiras pessoas, sobre a possibilidade de o seu animal lhe transmitir

doenças que afectem o bebé. Na realidade, basta ter os animais desparasitados e vacinados para o evitar.

O terceiro motivo de abandono resulta de alguns caçadores se utilizarem dos cães na época da caça e, depois, os abandonarem, para não terem de os levar para os apartamentos onde vivem.

A vaidade é outro motivo de abandono. Muitas pessoas, assim que podem comprar um cão de raça, desfazem-se do pobre rafeiro que as acompanhou até então, para se poderem exhibir junto de amigos e de conhecidos, esquecendo, porém, que o rafeiro é um cão muito sensível e inteligente e que, por isso, sofre muito ao ser abandonado.

<http://www.alexandraguerra.com/cantinho/>
(adaptado)

4. De acordo com o que é dito no texto, classifica cada uma das afirmações seguintes como verdadeira (**V**) ou falsa (**F**), escrevendo **V** ou **F** junto de cada uma delas.

- O Cantinho dos Animais Abandonados é uma associação situada em Lisboa.
- Há animais para adopção no Cantinho dos Animais Abandonados.
- Os animais recolhidos nesta instituição estão calmos, mas infelizes.
- As férias são um dos principais motivos para o abandono dos animais.
- Se os donos de um animal têm de se ausentar podem deixá-lo no Cantinho.
- Os cães vacinados e desparasitados são um perigo para a saúde dos bebés.
- Após a época de caça, alguns cães são deixados ao abandono por caçadores.
- Os cães rafeiros reagem bem quando são abandonados.

5. Três das quatro afirmações seguintes representam factos e só uma refere a opinião de quem escreveu o texto.

Assinala com **X** a afirmação que refere uma opinião.

- Os gatos, no Cantinho dos Animais Abandonados, estão em minoria.
- O Cantinho tem capacidade para várias centenas de animais.
- Os animais recolhidos no Cantinho parecem ser calmos e meigos.
- O Cantinho deu, este ano, duzentos e cinquenta animais para adopção.

6. Pensa num título adequado ao texto que leste.

Escreve o título em que pensaste.

O texto C é um excerto de um livro que narra vários episódios da vida de uma família que tinha um cão chamado Kurika.

Lê o texto. Consulta as entradas do dicionário para compreenderes o significado de palavras ou expressões que te sejam menos familiares.

TEXTO C

O cão sabia o sentido, o seu sentido. E nunca se perdia.

Ou por outra. Houve uma vez. Há sempre uma vez. Ainda hoje não é claro o que aconteceu.

Tínhamos ido à praia no fim do Inverno. Eu fui pescar, o resto da família foi dar uma volta pelas redondezas. O cão ficou comigo, mas já se sabe que ele desprezava a pesca. Deve ter ido à casa que alugamos no Verão e não encontrou ninguém. Procurou no local das barracas e não viu barracas nem família.

A G.N.R. disse depois que quem o levou o tinha encontrado na estrada, de um lado para o outro, a ladrar, desorientado. Talvez estivesse, mas não perdido. Deve ter sido para ele um cenário de pesadelo: a casa fechada, a ausência das barracas no sítio onde normalmente elas estão. Como é que queriam que o cão ficasse? Poder-se-á perguntar por que não voltou para junto de mim. Além de não gostar de pesca é possível que, nesse dia, ele tivesse, por momentos, perdido o sentido. Ou a tramontana¹, chame-se-lhe o que se quiser. Admito que sim. Quem o levou sabia de cães, como veio a confirmar-se. E das duas uma: ou ficou impressionado com a atarantação de um *épagneul-breton* L.O.P.² (via-se à vista desarmada a alta linhagem do cão) julgando que tinha sido abandonado ou, partindo embora desse pressuposto³, meteu-o dentro do carro para ver o que a coisa dava. Pelo sim pelo não avisou a G.N.R.

O certo é que o pânico se instalou em toda a família, a começar por mim, confesso, quando já depois de a noite cair não se vislumbrava⁴ rasto do cão. Procurou-se por toda a parte, fomos a várias casas onde em diferentes Verões tínhamos estado, corremos os restaurantes, perguntámos aos amigos. Algumas pessoas tinham-no visto na praia. Outras perto da Cabana do Pescador, o restaurante que fica junto à praia. Mas acharam normal. Pensaram: Fulanos estão cá.

A G.N.R. foi extraordinariamente diligente. Em pouco mais de uma hora já sabia onde estava o cão. A rapidez foi facilitada pelo facto de quem levou o cão ter comunicado ao posto mais próximo que tinha «encontrado perdido» um cão com aquelas características.

Dois dias depois o cão estava de volta. Veio amuado, não ligava a ninguém.

– O cão está zangado, não fala connosco, comentou um dos meus filhos.

Era verdade. Durante uns dias o cão não falou. Digo bem: não falou. A fala é muito complicada. Está antes da palavra, como a poesia. E aquele cão falava. Falava com os seus vários modos de silêncio, falava com os olhos, falava, até, com o rabo, falava com o andar, com as inclinações de cabeça, com o levantar ou baixar as orelhas. Daquela vez calou-se por completo. Não falou com nenhum dos seus sinais. Nem sequer com o seu silêncio.

Manuel Alegre, *Cão Como Nós*, Lisboa,
Publicações Dom Quixote, 2002 (adaptado)

¹ **perder a tramontana** Perder o rumo ou o tino, DESNORTEAR-SE.

² **L.O.P.** Sigla de Livro de Origens Português, onde se faz o registo genealógico para a identificação dos animais de raça pura existentes em Portugal.

³ **pressuposto** *n.m.* Aquilo que se pressupõe, SUPOSIÇÃO.

⁴ **vislumbrar** (*conjug. –ar*, p.p. **vislumbrado**) *v.* Ver de forma pouco clara, a custo, ENTREVER, LOBRIGAR.

7. Numera as afirmações seguintes, de acordo com a ordem dos acontecimentos narrados. Segue o exemplo.

A família foi dar um passeio, enquanto o narrador pescava.	1
Kurika foi recolhido e levado num carro.	
O cão voltou amuado, não ligava a ninguém.	
Viram-no a ladrar, desorientado, na estrada.	
Em pouco tempo a G.N.R. localizou o <i>épagneul-breton</i> .	
O automobilista que o levou avisou a G.N.R.	
Como Kurika não gostava nada de pesca, afastou-se do dono.	
Dois dias depois, o cão foi devolvido à família do narrador.	

8. A G.N.R. disse depois que quem levou o cão o tinha encontrado na estrada, a andar de um lado para o outro, a ladrar, desorientado.

Assinala com **X** as duas razões apresentadas pelo narrador para explicar a desorientação do cão.

	A casa de Verão fechada
	O trânsito na estrada
	As barracas desmontadas
	O mar bravo
	O restaurante vazio

9. O relato dos acontecimentos deixa-nos perceber os sentimentos do dono e da família para com o cão.

Transcreve do texto a frase que melhor traduz o estado de espírito de todos os membros da família quando o cão desapareceu.

10. Que comportamento adoptou o cão, nos dias seguintes ao episódio relatado, para mostrar que estava «zangado»?

Transcreve do último parágrafo do texto quatro das frases que descrevem esse comportamento.

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

O texto D é um poema que o autor dedica a Kurika, depois da morte do cão.
Lê o texto.

TEXTO D

Cão como nós

Como nós eras altivo
fiel mas como nós
desobediente.
Gostavas de estar connosco a sós
mas não cativo
e sempre presente-ausente
como nós.
Cão que não querias
ser cão
e não lambias
a mão
e não respondias à voz.
Cão
Como nós.

Manuel Alegre, *Cão Como Nós*, Lisboa,
Publicações Dom Quixote, 2002

11. Num pequeno texto, de 3 a 5 linhas, explica por que razão o autor deu o título «Cão como nós» ao poema.

As questões que se seguem incidem sobre aspectos da língua.

12. No anúncio que leste, a palavra *épagneul-breton* aparece num tipo de letra diferente, em itálico.

Assinala com **X** a opção que completa correctamente a frase.

A palavra aparece em itálico para

- não ser confundida com o nome do cachorro.
- chamar a atenção dos leitores do texto.
- impressionar quem gosta de exhibir cães de raça.
- indicar que a palavra não é portuguesa.

13. Em Português, o processo de derivação de palavras é predominantemente realizado por sufixação.

Segue o exemplo e escreve, na coluna do meio, o sufixo utilizado para a formação das palavras listadas na coluna da direita.

sufixo		
<i>cão</i>	-(z)inho	<i>cãozinho</i>
linha		linhagem
município		municipal
criar		criador
França		francês
vacinar		vacinação
nascer		nascimento

14. Repara na frase:

Há actualmente no Cantinho quase quinhentos cães e sessenta gatos, todos meiguinhos, calmíssimos e muito felizes.

A partir da frase, preenche cada espaço do quadro com uma palavra pertencente à classe ou subclasse nele indicada.

CLASSES E SUBCLASSES DE PALAVRAS						
Nome próprio	Nome comum	Pronome indefinido	Numeral cardinal	Adjectivo	Verbo	Advérbio
.....

15. Repara na frase:

Os cães rafeiros são mais sensíveis e inteligentes do que os cães de raça.

Reescreve a frase, transformando-a de modo a estabeleceres uma comparação de igualdade.

16. Lê os vários significados da palavra **cenário**, tal como aparecem num dicionário.

Cenário *n.m.*

1. Conjunto de elementos com que o artista desenha a representação figurada do lugar onde se passa a acção e que compõem uma cena teatral, de filme ou de outro espaço de representação.
2. Local onde decorre ou pode decorrer um facto ou uma actividade.
3. O que se avista de um determinado ponto, PAISAGEM, PANORAMA.
4. Conjunto de aspectos que caracterizam uma situação, CENA.

Nas frases abaixo, a palavra **cenário** é usada com significados diferentes. Escolhe o mais adequado a cada frase e escreve o seu número no espaço correspondente. Segue o exemplo.

..... Deve ter sido para ele um **cenário** de pesadelo.

..... ¹ Os **cenários** dos filmes de Harry Potter foram desenhados por uma equipa de artistas, liderada por Stuart Craig.

..... Do alto da Serra da Estrela, avista-se um belíssimo **cenário**.

..... A Ilha de S. Miguel, nos Açores, foi **cenário** da telenovela «Ilha dos Amores».

17. De acordo com o sentido do episódio do Kurika, escolhe o elemento adequado para ligares, por coordenação, as frases simples da coluna A com as da coluna B e construíres frases complexas. Segue o exemplo.

porém	ou	portanto	mas	nem
-------	----	----------	-----	-----

A

B

Eu fui pescar	e	o cão ficou comigo.
O cão estava só atarantado	tinha mesmo perdido o sentido?
O cão não estava na praia	estava em qualquer dos restaurantes.
Dois dias depois, o cão estava de volta	vinha amuado.

18. De acordo com o sentido do episódio do Kurika, escolhe o elemento adequado para ligares, por subordinação, as frases simples da coluna A com as da coluna B e construíres frases complexas. Segue o exemplo.

que	se	porque	quando	como
A			B	
O cão foi à casa de Verão		<i>onde</i>		não encontrou ninguém.
Ainda não tínhamos encontrado o cão			a noite caiu.
O cão afastou-se de mim			detestava a pesca.
O automobilista julgou			o cão tinha sido abandonado.

19. Observa a frase: *Kurika era ativo e fiel e desobediente e caprichoso e livre.*

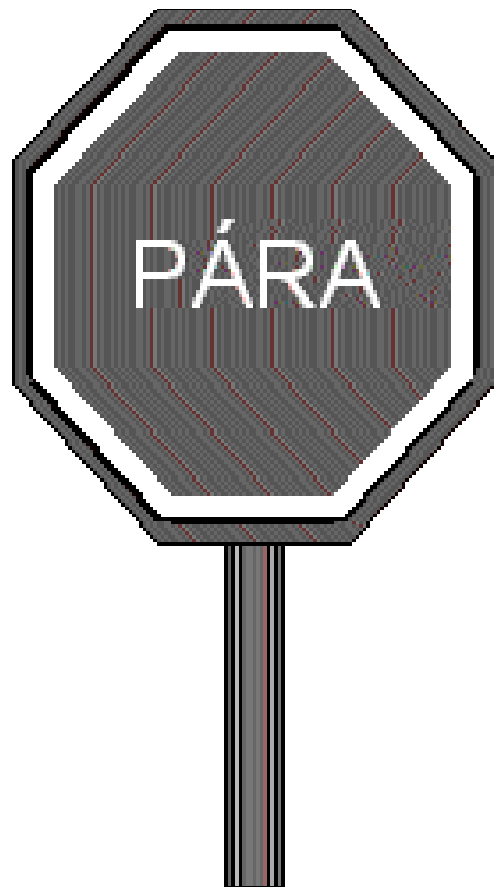
Reescreve essa frase, substituindo três vezes o «e» pelo sinal de pontuação adequado.

20. Lê as frases seguintes:

- A. O nosso cão era um cão caprichoso.
- B. Este cão era um cão muito especial.
- C. Parecia diferente dos outros cães.
- D. Ele foi um cão igual a nós.

Escolhe as palavras ou expressões que, nas frases **A**, **B**, **C** e **D**, correspondem às funções sintáticas indicadas. Transcreve-as para o respectivo lugar do quadro. Segue o exemplo.

	Sujeito	Predicado
Frase exemplo	<i>Kurika</i>	<i>era um épagneul-breton puro.</i>
Frase A		
Frase B		
Frase C		
Frase D		



AQUI!

**Não avances na prova até
o professor dizer.**

**Se acabaste antes do tempo previsto,
deves aproveitar para rever a tua prova.**

2.ª Parte

Como já atrás te foi dito, vais escrever, durante este tempo, um texto de 25 linhas.

Conta uma aventura, real ou imaginária, em que tu e o teu animal de estimação sejam os protagonistas, isto é, as personagens principais.

Ao fazeres, na folha de rascunho, o plano do teu texto, não te esqueças de que és o narrador e, ao mesmo tempo, protagonista da história. Não deixes de...

- a) indicar quando se deu o episódio que vais contar;
- b) descrever, com algum pormenor, o local onde a aventura decorreu;
- c) apresentar o teu animal de estimação como a outra personagem principal: como é, o que habitualmente faz, que relação há entre ti e ele...;
- d) contar o que aconteceu, o que cada um fez e com que intenção; como acabou a aventura;
- e) organizar a descrição dos diferentes acontecimentos que constituem a «aventura», de maneira a obter uma sequência narrativa bem construída, com princípio, meio e fim.

Antes de começares a escrever, toma atenção às seguintes instruções:

- escreve o texto que te foi pedido;
- faz um rascunho do teu texto, a lápis, na folha própria;
- preenche um mínimo de 20 linhas;
- dá um título ao texto;
- revê com cuidado o que escreveste no rascunho e corrige o que achares que deve ser corrigido;
- copia o texto para a folha da prova, em letra bem legível, a tinta azul ou preta;
- se, por acaso, te enganares, risca e escreve de novo. Não uses corrector.

Tens 50 minutos para realizares este trabalho.

(título) _____

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____
- 10 _____
- 11 _____
- 12 _____
- 13 _____
- 14 _____
- 15 _____
- 16 _____
- 17 _____
- 18 _____
- 19 _____
- 20 _____
- 21 _____
- 22 _____
- 23 _____
- 24 _____
- 25 _____

FOLHA DE RASCUNHO

(título) _____

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____
- 10 _____
- 11 _____
- 12 _____
- 13 _____
- 14 _____
- 15 _____
- 16 _____
- 17 _____
- 18 _____
- 19 _____
- 20 _____
- 21 _____
- 22 _____
- 23 _____
- 24 _____
- 25 _____